

Ana Patricia Louzeiro • Noyra Fonseca  
Roneane Martins • Walkíria Martins

# Escola e Família em Parceria



**Universidade Federal do Maranhão**

Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor Dr. Marcos Fábio Belo Matos



**Editora da UFMA**

**EDUFMA**

Diretor Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira

Conselho Editorial Prof. Dr. Esnel José Fagundes

*Prof. Dr. Luís Henrique Serra*  
*Prof. Dr. Eládio Armando Exposto Guarçoni*  
*Prof. Dr. André da Silva Freires*  
*Prof. Dr. Jadir Machado Lessa*  
*Profª. Dra. Diana Rocha da Silva*  
*Profª. Dra. Gisélia Brito dos Santos*  
*Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda*  
*Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva*  
*Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães*  
*Profª. Dra. Rosane Cláudia Rodrigues*  
*Prof. Dr. João Batista Garcia*  
*Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas*  
*Bibliotecária Suênia Oliveira Mendes*  
*Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior*



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

**Associação Brasileira das Editoras Universitárias**

Ana Patricia Louzeiro  
Noyra Fonseca  
Roneane Martins  
Walkíria Martins

# Escola e Família em Parceria

São Luís



EDUFMA  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Escola e família em parceria [recurso eletrônico] / Ana Patricia da Silva Louzeiro... [et al].  
— São Luís: EDUFMA, 2021.

52 p.

Modo de acesso: World Wide Web

[www.edufma.ufma.br](http://www.edufma.ufma.br)

ISBN: 978-65-89823-59-9

1. Escola e família - Parceria. 2. Orientações – Escola. 3. Orientações - Família. 4. Higiene – Cuidados – Covid 19. I. Louzeiro, Ana Patricia da Silva. II. Fonseca, Noyra Melônio da. III. Martins, Roseane Socorro Lima. IV. Martins, Walkíria de Jesus França.

CDD 371.102

CDU 37.064.1

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marcia Cristina da Cruzeiro CRB 13 /418

**Impresso no Brasil [2021]**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

EDUFMA | Editora da UFMA

Av. dos Portugueses, 1966 – Vila

Bacanga CEP: 65080-805 | São Luís | MA

| Brasil Telefone: (98) 3272-8157

[www.edufma.ufma.br](http://www.edufma.ufma.br) |

[edufma@ufma.br](mailto:edufma@ufma.br)

## SUMÁRIO

Carta de Apresentação.....	06
1 Introdução.....	09
2 A parceria entre Escola e Família: dialogando e compartilhando responsabilidades .....	16
3 O(A) professor(a) como mediador(a) do diálogo entre a escola e a família.....	22
4 O protagonismo familiar nas atividades escolares .....	26
5 Orientações nos cuidados de higiene, em função da Covid-19.....	29
6 Conversa sobre o retorno das atividades presenciais.....	41
7 Como ser exemplo?.....	47
Referências.....	51



## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Querid@s colegas,

É com grande satisfação que compartilhamos esse singelo presente, pensado e elaborado com muito esmero. Que fique bem claro, logo de início, que não pretendemos trazer ideias prontas e acabadas e, tampouco, apontar soluções mágicas. Ao contrário, nos desafiamos a dialogar com vocês, que assim como nós, estão imersos nos mais diversificados contextos e vivem incertezas quanto ao trabalho realizado.

A busca incessante por respostas, em meio ao caos pandêmico, nos fez perceber a necessidade de ouvirmos mais o outro e de também sermos ouvidos; nos ensinou que pode ser prazeroso compartilharmos nossas dúvidas e não somente os nossos conhecimentos; nos mostrou que nunca é tarde para aprendermos algo novo e nem cedo demais para mudarmos de opinião. A distância física que fomos obrigados a manter, para a nossa segurança, deixou evidente o quanto vivíamos uma

vida corrida, sem tempo para os amigos, familiares e para nós mesmos.

A insegurança passou a habitar o nosso cotidiano, nos tornando reféns, por alguns momentos, do medo, da angústia, da melancolia. E, independentemente de como estamos nos sentindo, não podemos parar aquilo que fazemos de melhor: a EDUCAÇÃO.

É por esse motivo que nos disponibilizamos a viabilizar este material, que tem como propósito indicar possíveis caminhos que nos permitam trazer para perto quem tem se afastado cada dia mais da escola, a FAMÍLIA. Essa parceria tão importante, nunca foi tão fundamental como neste momento.

Sabemos o quanto essa relação tem se tornando frágil e, na situação atual, está a um passo de se perder. Portanto, cabe a nós a tarefa de derrubar muros e construir pontes que possam trazer as famílias para dentro da escola.

Desejamos que a leitura deste material possa despertar em vocês a vontade de seguir em frente, mesmo diante de tanta adversidade. Que o diálogo seja a chama que mantenha acessa a nossa

capacidade de criar e de nos reinventar. E que possamos continuar fazendo a diferença na vida de muitos.

Aproveitem a leitura!

Abraços,  
*As Professoras.*





## INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de março de 2020, com a expansão da pandemia da Covid-10, houve a obrigatoriedade de fechar os espaços físicos das escolas. Estas, em meio aos desafios de ordem política, social e econômica dos primeiros vinte anos do século XXI, agora estavam a ser confrontadas quanto a alteração da sua organização e urgência de repensar, replanificar suas ações pedagógicas. Tornando ainda mais perceptível as desigualdades sociais que atravessam a Educação no país e, que a função das escolas não se limita aos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem - elas também são refúgio daqueles(as) que estão em situações de vulnerabilidade.

As funções variadas desempenhadas pelas escolas, se tornaram mais visíveis e permitiu à família e à comunidade melhor compreensão do seu papel. Não cabendo às escolas desempenharem as

tarefas isoladamente. Então, o diálogo se tornou ato de ordem para restabelecermos as nossas relações comunitárias rompidas pelo vírus da Covid-19.

Com a pandemia, não restam dúvidas de que precisamos definitivamente assumir a função principal da escola. Então, como é possível termos sucesso nas aprendizagens com todos e cada um?

Somos chamados a estarmos juntos – família e escola – com o propósito primeiro de ajudar na educação das nossas crianças, de superar com o senso de responsabilidade partilhada e de cuidado do eu-outro. Reconhecemos que essa cooperação saudável só depende do envolvimento ativo dos adultos que têm o dever de educar e agir em favor da criança.

Em prol das crianças, urge avançarmos com o processo de parcerias entre família-escola e demais entes que possam ajudar com a educação. O que implica o delineamento de objetivos comuns e o

**reconhecimento mútuo das atividades a serem desenvolvidas entre a família e a escola.**

**Por que envolver a família na educação das crianças?**

Promover as aprendizagens, o bem-estar da criança e a sua boa integração social exige a colaboração e esforço das famílias e da escola. Para que haja educação, é imprescindível a consciência e participação de todos.

A privação, a ausência do ambiente escolar em decorrência da pandemia, teve/tem impactos direto no processo de socialização das crianças. A presença de um adulto significativo na vida das crianças, que ajude na promoção de situações cotidianas que permitam o seu **convívio** saudável - livre de gritos, agressões e nos quais elas possam brincar, interagir, organizar, entender e respeitar regras -, será fundamental à ampliação da sua linguagem, conhecimento de si e do outro, e, promoção do respeito entre as pessoas (BNCC, p.38).

**Há aprendizagens a serem promovidas pela escola, e outras que são aprendidas fora dela. Importa desenvolvermos atitudes que nos permitam desenvolver as tarefas em conjunto, enfrentando os**

desafios que nos capacitem a superar os medos que o tempo coloca.

Família e escola dialogando sobre as decisões que envolvem a educação das crianças, é crucial. Precisamos estar disponíveis para apresentar, discutir e questionar o trabalho pedagógico. Todos nós ganhamos e, em especial, a criança.

#### Como envolver a família na educação das crianças?

Ao propomos o envolvimento de todas as famílias na educação das crianças, reconhecemos os conflitos que podem emergir em função do grau de participação e da imagem positiva ou negativa que a família tem da escola. Deste modo, o propósito de envolvimento da família requer a compreensão de uma realidade multifacetada e a promoção de estratégias que ajudem na maior motivação e resposta de todos nessa tarefa de educar.

## Família e escola de mãos dadas tornam o nosso mundo mais saudável e seguro às crianças.

Sabe-se que a parceria família e escola garante o bom desenvolvimento da criança, tornando-o mais eficiente, porém, o presente documento não deve ser entendido como um manual com regras fixas. Nossa intenção é estabelecer um diálogo com pessoas que vivenciam e experienciam situações do cotidiano semelhantes e que possam, por meio deste material, vir a partilhar as suas angústias, refletir sobre suas práticas e atitudes, tendo em vista construir e reconstruir caminhos, bem como promover uma experiência de aprendizagem enriquecedora.

Ao concebermos este livro como um espaço de diálogo, nos afastamos da mera compreensão passiva na qual o ouvinte/leitor apenas decodifica a mensagem. É um convite aos(as) professores(as), gestores(as), coordenadores(as) a se posicionarem

no intuito de “fazer réplicas ao dito, confrontar posições, dar acolhida fervorosa à palavra do outro, confirma-la ou rejeitá-la, buscar-lhe um sentido profundo ampliá-la” (FARACO, 2009, p.66).

Não há uma forma única de famílias e escolas agirem. São sujeitos e contextos distintos marcados por suas histórias. O processo de parcerias não é algo imediato; exige comprometimento e esforço contínuo para superar os desafios que se colocam no percurso, o que nos faz entender que, o envolvimento das famílias e das escolas é gradual, na proporção em que o espaço para o diálogo e a partilha são promovidos. O papel da escola é realçado com o fim de criar um ambiente favorável junto à família e ajustado às necessidades específicas de aprendizagem de cada criança.

“a Escola tem os pais (a comunidade) como interlocutores em constante diálogo sobre os impasses e conquistas, no exercício de ambos em educar. A escola com seus alunos. Os pais com seus filhos.” (FREIRE, 2014, p.145-146)

Dessa forma, ao sinalizarmos a importância dessa parceria, pontuamos a necessidade de um ambiente de diálogo permanente onde alunos(as), família e educadores sejam livres para pensar, escolher, questionar e compartilhar ideias.

Ao estabelecermos canais de comunicação, reconhecemos os interesses e as necessidades da família e essa interação permite o acesso às atividades que estão sendo desenvolvidas na e pela escola, favorecendo o entendimento de pais e mães quanto ao papel de educadores que assumem diante dos(as) filhos(as).



## A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: dialogando e compartilhando responsabilidades

O anúncio do diálogo como eixo essencial à educação em parceria com as famílias envolve uma comunicação adequada, respeitosa e fluida sobre as necessidades que cada realidade exige. Ao discorrer sobre a primazia da comunicação no fortalecimento das relações, Swick (2003) aponta quatro comportamentos comunicativos centrais: 1) a **proximidade e disponibilidade**, que permite maior aproximação com o outro de modo que se sintam seguros e confortáveis; 2) a **sensibilidade**, para entender e auxiliar o outro de modo positivo; 3) a **flexibilidade**, em proporcionar um espaço de comunicação; e, 4) a **segurança**, na comunicação, elemento base para que a família e a escola desenvolvam relações de confiança de apoio mútuo naquilo que envolve a aprendizagem das crianças.



As ideias do autor nos fazem reconhecer que, precisamos estabelecer uma comunicação mais empática, acolhedora e saudável com as famílias: uma *comunicação com*. Ao perceberem a maior proximidade da sua família com a escola, as crianças tendem a ter maior consciência da importância da educação e do seu progresso.

Para tal, precisamos pensar na veiculação e partilha de informações conforme sejam as necessidades e momentos com cada família. Recordando que os meios utilizados para veicular essa informação e a sua extensão poderá ter um impacto positivo ou negativo em relação as intenções iniciais.

Então, vale lembrar que as informações curtas e diretas são mais eficazes na compreensão da mensagem por todos que, uma informação longa e carregada de detalhes. O que não significa dizer que não são validas para a comunicação. As informações mais alargadas e pormenorizadas

podem ser utilizadas conforme o interesse e necessidades do contexto.

No geral, importa ter em atenção o uso de meios variados (como: panfletos, reuniões individuais e conjuntas, telefone, mensagens via WhatsApp) para que a informação chegue a todos; a linguagem utilizada; e, o objetivo da comunicação para que a família compreenda o que se comunica e a importância da sua colaboração. Assim, poderemos trabalhar para diminuir a distância e criar relações de ajuda entre a família e a escola.

Como as reuniões (presenciais e/ou virtuais) são as formas mais comuns para se comunicar com as famílias (envolvendo o grupo geral ou de caráter mais individual), vale observarmos alguns constrangimentos com os quais poderemos nos deparar, como: a participação de todas as famílias e ajuste de horários para realização. Aspectos que nos fazem refletir sobre: i) a presença da família nas reuniões é indicador do seu interesse pela educação

das crianças e, em contrapartida, a sua ausência significa o desinteresse? ii) dada a dificuldade de ajuste de horários, fazer duas reuniões ao ano já é o suficiente para haver a participação da família na escola? Sabemos que as respostas podem ser variadas e consoante a cultura de cada escolar. Porém, vale refletirmos sobre elas, como ponto de partida para avançarmos com algumas proposições indicadas por Cox-Petersen (2011) sobre a condução de reuniões com as famílias.

### Sugestões\* de aspectos para a condução de uma reunião com a família

<b>Antes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Qual o tipo de reunião (individual, por grupo familiar, por etapa de ensino)?</li><li>- O levantamento prévio de necessidades e opiniões, junto das famílias, poderá ajudar na pauta;</li><li>- Quem irá conduzir a reunião? (Indicar as pessoas e tempo estimado de fala inicial);</li><li>- Esse momento é voltado a estreitar o diálogo, então, que a família tenha papel ativo, não a limitando como ouvintes passivos.</li></ul>
<b>Durante</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Como estamos num processo de conquista da parceria da família, use estratégias que ajudem na acolhida e bem-estar de todos com o momento, como: uma música, um pequeno filme, leitura de um poema por uma criança, um lanche coletivo de boas-vindas, um bombom de chocolate (estes dois últimos quando o momento for presencial);</li><li>- Deixe que a família fale primeiro. Você poderá provocar essa ação com algumas questões gerais. Só tenha cautela para não gerar constrangimentos. Oportunize espaço para a escuta acolhedora de todos;</li><li>- Para ajudar a desenvolver o sentimento de pertença ao que é feito na escola pela criança, partilhe alguns trabalhos realizados em sala de aula, informando sobre o contexto de realização e as aprendizagens desenvolvidas;</li><li>- Tenha alguém que ajude nas anotações sobre os pontos abordados no decorrer da reunião;</li><li>- Diante de um questionamento para o qual não tenha resposta, a sinceridade é muito bem vinda. Uma resposta como: "desculpe, não tenho como responder a tal questão no momento, mas me prontifico a verificar", poderá ajudar num diálogo mais verdadeiro entre todos, que uma resposta dada sem sustentação;</li><li>- Nos casos em que a reunião acontecer on-line, avalie se o momento será gravado. Em caso afirmativo, solicite autorização prévia (logo no início) para realizar a gravação, informando a finalidade do registro para a família.</li></ul>
<b>Depois</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sistematize os pontos abordados e os encaminhamentos para que possa ser partilhado com todas as famílias (os que estiveram presentes e os ausentes);</li><li>- Busque ouvir as famílias que não puderam participar da reunião para saber e entender as razões da ausência e, a forma como podem colaborar com a educação das crianças.</li></ul>

(\* adaptado de COX-PETERSEN, 2011).

## Para que a nossa comunicação seja eficaz, alguns aspectos que precisamos ponderar:

- A frequência e uso de diferentes canais de comunicação;
- A possibilidade de a escola e família se comunicarem sempre que desejarem;
- O respeito as diferentes realidades linguísticas e culturais das famílias;
- A partilha das dificuldades observadas na comunicação e as estratégias para superar;
- A escuta das famílias sobre a forma como percebem as propostas de ensino e comportamento das crianças;
- O feedback positivo sobre a participação da família, realçando sua importância na educação das crianças;
- O impacto da informação junto a família: é algo que de fato deve ser informado? Quais os resultados esperados?



## O(A) PROFESSOR(A) COMO MEDIADOR(A) DO DIÁLOGO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Nós, professoras e professores, vivemos nessa relação entre o dentro (da nossa vida privada) e o para fora (da nossa vida pública/profissional), o panorama perturbador da pandemia nos levou a repensar e a refletir de uma forma mais intensa sobre várias questões que arquitetam a nossa vida e a perspectiva de como habitar o mundo. A imaginação e a criatividade foram vivenciadas para o contínuo desenvolvimento de aprendizagens por meio das interfaces tecnológicas, o que nos possibilitou novas formas de educarmos e de nos aproximarmos.

Agora, com a urgência de buscarmos estabelecer um diálogo com a família sobre a sua participação e acompanhamento na educação das crianças, precisamos recordar que cada família apresenta características específicas (crenças, expectativas

culturais, identidade étnica, valores, etc, ...) que influenciam a forma como concebem a educação, o papel da escola e o seu papel. Aspectos que em si não são fáceis e requerem paciência e compromisso em superar as situações desconfortáveis que se colocam aos docentes. Daí, sinalizarmos alguns aspectos com o propósito de ajudar o(a) professor(a) a refletir sobre o envolvimento da família na educação da criança:


1. Tenho vontade de envolver as famílias no trabalho da escola?
2. Existem receios que podem inibir minhas ações de maior envolvimento da família nos trabalhos?
3. Conheço as famílias das crianças que acompanho?
4. Estou ajudando a família a compreender o seu papel e participação na aprendizagem das crianças?

5. Ao solicitar a colaboração da família no acompanhamento das atividades estou considerando o tempo para realização e os conhecimentos que eles têm sobre o assunto?
6. Quando solicito o acompanhamento nas atividades, considero os recursos necessários para a realização da atividade que a família possui?
7. A família está percebendo os benefícios da atividade para o desenvolvimento das crianças?
8. Converso com a família sobre a sua participação e as dificuldades que têm no acompanhamento doméstico, de modo a apoiá-la no seu maior envolvimento?
9. Tenho oportunizado situações para a tomada de decisões conjuntas?
10. As ações propostas promovem o sentimento de pertença das famílias na escola?
11. ...



Sabemos que as mudanças na relação da família com a escola não se dão num “passe de mágica” e, envolvem a persistência nesse processo de envolvimento na sua participação. Assim, você poderá eleger duas ou três aspectos apresentadas acima que, em face da sua realidade, considere mais importante a sua intervenção num primeiro momento.

Aspecto	O que precisa melhorar?	Utilizarei quais estratégias?	Quais os resultados alcançados?



## O PROTAGONISMO FAMILIAR NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Ao propormos a necessária parceria da família na educação das crianças, precisamos considerar os diferentes tipos de atividades, as características e as limitações que são próprias de cada uma.

Então, que as orientações e indicações dos docentes possam ser meios que permitam o verdadeiro envolvimento familiar com a finalidade de observarmos os seus reflexos no desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

Dentre as atividades/situações, destacamos:

- As atividades integradas à rotina doméstica: ajudar a família a perceber a importância de conversar com as crianças sobre a lista de compras quando vão ao supermercado e/ou feira, a quantidade de produtos que podem comprar, o preço dos produtos, o tamanho da criança, o tamanho do sapato que usa, quem são as pessoas

da sua família, a organização dos objetos em casa, e, outros aspectos que envolvem o cotidiano. Essas apresentam informações transversas às diferentes áreas do conhecimento e que não implicam uma sobrecarga de tempo adicional à família;

- Manutenção de rotinas (com horários e atividades), espaço seguro para a criança brincar, local para o estudo, conversar sobre as suas experiências pessoais na escola quando criança;
- O apoio da família na recolha de informações (ex.: entrevista com um familiar, pesquisa de um assunto específico, levantamento sobre as brincadeiras, histórias que os adultos ouviam quando crianças) e/ou de materiais (ex.: um livro de receitas, revistas, um brinquedo antigo, um mapa) para realização de uma atividade escolar;

- Envolvimento da família nas atividades mais estruturadas e que serão partilhadas com o(a) professor(a) e colegas de sala;
- Incentivo e o acompanhamento da família na prática da leitura e escrita, o que ajuda na aquisição e no gosto da criança por essas aprendizagens.



Família, ao participar e acompanhar sua criança nas atividades, você AJUDA:

- Na valorização do seu papel e contexto;
- No desenvolvimento de crenças mais positivas junto das crianças;
- Na maior proximidade entre adultos e crianças que integram a família;
- A criança a ter uma visão mais positiva da sua família;
- No desenvolvimento de relações mais positivas e de maior parceria entre família e o(a) professor(a);
- A criança a compreender que existe o cuidado partilhado da família e da escola no desenvolvimento de suas aprendizagens;
- ...

## ORIENTAÇÕES NOS CUIDADOS DE HIGIENE, EM FUNÇÃO DA COVID-19

Nesse ponto, recordamos a todos que ainda precisamos manter um conjunto de ações de biossegurança que ajudam no controle, prevenção e na diminuição dos riscos de transmissão da Covid-19 e o seu impacto na saúde: na nossa qualidade de vida. O vírus, invisível aos nossos olhos, ainda circula nos diferentes espaços que frequentamos, como: supermercados, ônibus, local de trabalho,



casa, escola. Infelizmente, no nosso país, o enfrentamento da pandemia foi/é marcado pela ausência de uma política nacional de proteção e cuidado da população. As ações ocorrem em diferentes

instâncias e por aqueles que se colocam no lugar responsável de **cuidar de si e do outro**. É desse lugar que, amparados nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), nos decretos governamentais, entre outros, que apresentamos orientações coletivas e individuais voltadas para o desenvolvimento de medidas de proteção e prevenção contra a Covid-19 em casa e no retorno das crianças à escola.

## O que é o Coronavírus?

Na ciência, o termo Coronavírus designa a composição de um grande grupo viral comuns no ser humanos e em algumas espécies de animais (como: camelos, gado, gatos e morcegos).

O covid-19 é a doença causada por uma nova espécie de Coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (DASA, 2021). Até o momento, não há um consenso

sobre a origem do vírus nos seres humanos. Mas, sabemos que a adoção de algumas medidas de higiene, no nosso dia-a-dia, ajuda a conter a propagação do vírus entre nós.

## Prevenir é preciso!

A Covid-19 nos colocou num lugar permeado por desafios e profunda tristeza, dado o número elevado de óbitos nas famílias brasileiras. Como outras doenças que marcaram a história recente da humanidade (ex.: o HIV/AIDS, H1N1), o **comportamento humano é determinante**. Então, como podemos prevenir o contágio pela Covid-19 em nossa família e no ambiente escolar?

## Família Protegida

Como família, precisamos vivenciar entre nós o cuidado mútuo, o querer bem envolve cuidar da sua

saúde e proteger a dos outros. Por isso, em casa, todos podem adotar essas boas práticas:



- A primeira recomendação para manter a higiene doméstica é **tirar os sapatos ao chegar em casa**. Os sapatos acumulam as sujeiras da rua que, em contato com a família, podem gerar infecções por vírus e bactérias;
- É aconselhado fazer o mesmo com as roupas usadas no deslocamento exterior e, se possível, lavá-las após o uso. Em caso de impossibilidade,



é recomendado guardar a roupa em um saco plástico, até que ela seja higienizada;

- Para a **limpeza geral da residência**, a preferência é de uso da água sanitária na desinfecção das superfícies;
- O álcool gel 70% também pode ser usado na **limpeza de objetos**, como: telefones, controles remotos, teclados, cadeiras, maçanetas, etc;
- A **higienização das louças e roupas** deve ser feita utilizando detergentes próprios para cada um dos casos. Ainda é recomendada a troca e a lavagem regular de roupas de cama e banho;
- Recomenda-se **higienizar as compras** e separar as sacolas plásticas para reciclagem ou, se possível, lavá-las para reutilizar.

### O que NÃO podemos esquecer!

- Sair de casa sempre com sua **máscara** e o **álcool em gel 70%** na bolsa ou bolso;
- **Lave as mãos** com água e sabão ou higienizador à base de álcool 70% para eliminar o vírus que pode estar em suas mãos;
- **Evite tocar nos olhos, nariz e boca.** As mãos tocam muitas superfícies e podem ser infectadas por vírus. Uma vez contaminadas, as mãos podem transferir o vírus para os olhos, nariz ou boca. A partir daí o vírus pode entrar no corpo da pessoa e deixá-la doente;
- **Fique em casa se não se sentir bem.** Se você tiver febre, tosse e dificuldade em respirar, procure atendimento médico. Siga as instruções da sua autoridade sanitária nacional ou local, porque elas sempre terão as informações mais atualizadas sobre a situação em sua área.



## Escola contra o Covid-19

Muitas áreas da sociedade foram prejudicadas pela Covid-19. As escolas, por possuírem um fluxo constante de pessoas de diferentes lugares e idades, ainda não conseguiram reabrir. O processo de reabertura das escolas só poderá fazer parte da nossa realidade com a **colaboração de todos**, que cuidam e se preocupam com a vida humana, nas ações que envolvem a vacinação e as medidas de higiene e prevenção do contágio no meio escolar.

Antecipando-nos a esse retorno ao espaço físico das escolas, das aulas presenciais, aqui reunimos informações úteis sobre os cuidados de higiene, com o objetivo de preservação a saúde de toda comunidade escolar.

## MEDIDAS GERAIS PARA OS CUIDADOS COM A SAÚDE DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR:



- Uso de máscaras de proteção, obrigatório para pessoas adultas. Importante ter uma máscara extra, conforme o tempo de trabalho;
- A partir dos 6 anos de idade, as crianças já devem utilizar a máscara de proteção com a supervisão dos adultos;
- Lavar frequentemente as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou higienizar com álcool em gel 70%;



- Não cumprimentar com aperto de mãos, beijos e abraços;
- Respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre você e outra pessoa;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres, nem materiais didáticos, materiais de escritórios, livros brinquedos ou jogos;
- Não compartilhar celulares, assim como evitar seu uso em ambientes sociais, cuidando de higienizar frequentemente os aparelhos;
- Manter o cabelo preso e evitar usar acessórios pessoais, como brincos, anéis e relógios;

- Cobrir nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos, nos casos de tosse e espirros;
- Caso você apresente qualquer indício de febre, diarreia, gripe, ou outros sintomas infecciosos que podem estar associados ao Coronavírus **#fiqueemcasa** e busque o auxílio dos órgãos de saúde.



## **Para ocorrer a retomada das atividades com segurança, recomenda-se-à Instituição de Ensino:**

- Garantir às crianças um período de acolhimento e adaptação a uma nova rotina escolar, dedicando tempo de escuta afetiva sobre seus sentimentos e vivências nesse período pandêmico;
- A aferição da temperatura de servidores, estudantes e colaboradores na entrada da Instituição e das salas e ambientes fechados;
- A disponibilização de termômetro e álcool em gel 70% para cada unidade (administrativa e de ensino);
- A limpeza periódica em locais com maior fluxo de pessoas;

- A limpeza intensiva de banheiros e salas de aula;
- No uso de bebedouros, deverá se evitar contato direto com a superfície, devendo ser utilizado papel toalha com possibilidade de descarte em coletor de resíduos com acionamento sem contato manual e posteriormente, realizar a higienização das mãos. Na impossibilidade do cumprimento de tais orientações, recomenda-se a interdição dos bebedouros.

Dentro da escola, é essencial adotar todos os protocolos de prevenção à Covid-19, como uso de máscaras (de acordo com o recomendado para cada idade), higienização das mãos, distanciamento social, etiqueta respiratória, ventilação dos espaços, limpeza e desinfecção dos ambientes, espaçamento das mesas e organização das turmas.(UNICEF, 2021)





## CONVERSA SOBRE O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Estamos a viver um tempo no qual precisamos recuperar o amanhã como um projeto individual e coletivo; num tempo de transições que assume características não antes imagináveis. Nesse tempo de experiências, observamos tanto os ensaios de acelerada digitalização da educação quanto os efeitos do afastamento do espaço escolar, com a perda da nossa cultura do convívio.

Sabemos que o encerramento das escolas e a maior sobrecarga do espaço doméstico - que precisou abraçar diferentes elementos que antes faziam parte da escola - afetou a todos(as), em especial, as crianças. Para elas, a privação do uso dos espaços públicos e os impactos nas experiências decorrentes da regressão das suas competências motoras, cognitivas, afetivas e sociais terão um efeito adverso que só serão quantificados

na sua evolução, de modo mais concreto, daqui a alguns anos.

O confinamento agravou questões anteriores e as crianças sofreram/sofrem com o estresse decorrente da pandemia de um modo diferente dos adultos. O que nos faz questionar sobre: *como minimizar os impactos do confinamento na vivência dos espaços escolares pelas crianças?*

A pergunta traz em si o chamamento para pensarmos sobre o bem-estar das crianças em situação de (des)confinamento e de retomada do seu contato com o ambiente escolar, bem como de compreendermos como as crianças interpretam a retomada do convívio na escola e de propor estratégias de envolvimento das pessoas nesse processo.

Para algumas crianças o confinamento foi uma oportunidade para estar junto dos seus familiares e vivenciar experiências em torno das brincadeiras, das leituras e outras atividades realizadas em

conjunto, que permitiram uma maior aproximação e vínculo de segurança com o espaço doméstico; já outras, passaram por uma fase de solidão e, até mesmo, situações de maus tratos físicos e psicológicos.

Por isso, quando do retorno aos espaços físicos das escolas, devemos levar em consideração tanto as crianças que **podem não querer estar na escola por se sentirem mais seguras em casa**, como as que **estão desprovidas e marcadas pela ausência de boas referências de segurança e cuidado**. Somos chamados(as) a pensarmos conjuntamente sobre: *como desenvolver estratégias que visem reatar os laços com as crianças?*

As respostas a esta questão são variadas e devem partir das realidades particulares e nas quais se considere a importância da **oferta de um ambiente acolhedor**. As escolas podem organizar ações que visem, em linhas gerais, apoiar as crianças e suas famílias que durante esse período

estão a sofrer os impactos negativos decorrentes do luto, do medo, da ansiedade, do isolamento social, do desemprego, dentre outros. Convidar as crianças a falarem, escreverem, desenharem, expressarem de alguma forma sobre o que vivenciaram? O que aprenderam? O que desejam como “novo” em suas vidas?

O ambiente escolar deverá servir de apoio e encorajamento às crianças. Deixemos que elas expressem os seus sentimentos! Importante saberem que é normal sentir frustração ou ansiedade em momentos como este.

Mas, um ponto comum válido à compreensão pedagógica é: com o distanciamento do ambiente escolar, a motivação das crianças para a aprendizagem foi profundamente afetada, elas se sentiram menos capazes de realizar o que lhes era esperado.

Então, precisamos revisar e reavaliar os currículos e ter em atenção que um dos primeiros

pontos é **restabelecermos a confiança das crianças nas suas capacidades**, organizando situações de aprendizagem nas quais elas possam ter sucesso; e, mesmo que venham a “falhar”, que possamos encorajá-las com amor e acolhimento que as conduza ao entendimento de que **não há performances perfeitas**.

Precisamos evitar a tentação de avançar rapidamente com novos conteúdos curriculares, no anseio de recuperar, o quanto antes, o tempo perdido.

Assim, a forma de organizar e mediar o processo de ensino e de aprendizagem não devem constituir uma sobrecarga cognitiva para as crianças.

Outro aspecto que não podemos deixar de lado é a parceria com as famílias. Elas são fundamentais nesse processo de retomada das aulas presenciais, ajudando a manter a rotina de estudo para diminuir os problemas decorrentes da concentração.

É tempo de **cultivarmos uma atitude de intercompreensão** e estarmos especialmente focados(as) na motivação das crianças, no seu acolhimento, na escuta ativa, e no equilíbrio emocional de todos.



## COMO SER EXEMPLO?

Como ponto “final” desse diálogo sobre a construção de parceria entre a família e a escola em prol da educação das nossas crianças, nos aproximamos das questões que envolvem o tipo de referência que somos para elas. Reconhecemos que esse exercício de pensarmos sobre **ser exemplo** não é fácil. Por isso, partimos da (inter)ligação de questionamentos que atravessam a arte de educar: somos exemplo de quê? Que pai, mãe, avô, avó, tio, tia, professor, professora, ... que adulto as crianças veem e têm em nós como exemplo?

Entendemos que esse lugar de ser exemplo, no qual nos colocamos ou somos colocado, traz consigo muitas expectativas e exigências de elevada perfeição. De sermos SUPER em tudo o que realizamos; exemplos aos outros de que conseguimos dar conta de tudo.

A falácia, de tal modo de vivenciar as situações cotidianas, traz consigo armadilhas que nos distanciam das pessoas que somos e de uma educação mais humanizadora das nossas crianças.

Precisamos recordar que as nossas fraquezas, também, revelam nossas forças. Reconhecer que erramos, que somos pessoas falhas e que não conseguimos dar conta de tudo, para nós e para nossas crianças, é um ato de coragem. Ajudar as crianças compreenderem que também podem errar e que isso não significará menos amor, respeito e cuidado por elas.

Então perguntamos: quantas vezes por dia paramos para conversar com as nossas crianças e partilhamos sobre os nossos sentimentos, sonhos, medos e frustrações?

O convite que fazemos hoje é para o exercício de assumirmos as nossas posturas reais diante das nossas crianças. Dizendo a elas, de forma muito responsável e humilde, sobre as nossas fraquezas,

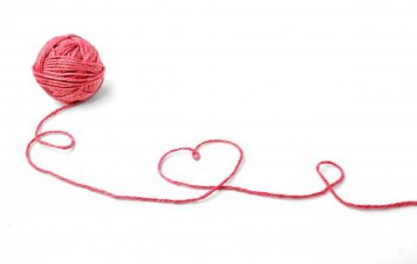


dificuldades e de quão necessitados somos de **vivenciarmos a cultura da entreaajuda com elas.**

Como assim? Convidando as nossas crianças a nos ajudarem a sermos melhores, no modo de falar, agir e estar com elas. Entendemos que esse é um modo mais coerente de sermos, para elas, exemplos de humildade e responsabilidade. De que, como elas, também precisamos aprender, constantemente, que erramos e não vivemos só de acertos.

Dessa forma, construindo relações com nossas crianças, **criamos espaços para o arrependimento, perdão e restauração** dos fragmentos que carregamos conosco: a nossa própria história de vida que, no baú da nossa infância, guardamos muito de quem nós somos hoje.

Acreditamos que um dos grandes desafios que se coloca hoje à humanidade é a criação de laços, de pontos de comunhão entre as pessoas.



Que os nossos atos sejam carregados de afeto por aqueles(as) que foram exemplos para nós e para os quais fomos e somos exemplo hoje. O ser exemplo nos coloca no lugar de aprendizes.

Que nessa caminhada, possamos redescobrir a beleza que há nos encontros reais com as nossas crianças.

**JUNT@S POR UMA EDUCAÇÃO DO  
ESPERANÇAR!**

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 04 de abril de 2021.

COX-PETERSON, A. **Educational Partnerships. Connecting schools, families, and the community**. Thousand Oaks, California: SAGE, 2011.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREIRE, M. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

SWICK, K. **Communication concepts for strengthening Family-School-Community partnerships**. Early Childhood Education Journal, 30, v.4, p. 275-280, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1023399910668>. Acesso em: 12 de março de 2021.

UNICEF, Brasil. **Reabertura segura das escolas é urgente para garantir direitos de crianças e adolescentes: Manifesto assinado por UNICEF, UNESCO e OPAS/OMS**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/manifesto-unicef-unesco-opas-oms-reabertura-segura-das-escolas>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

Material produzido no âmbito do Subprojeto de Alfabetização do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia – UFMA e em parceria com a Creche Escola Maria de Jesus Carvalho, a UEB Henrique de La Roque Almeida e a UEB Raimundo Chaves.

